CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

PF investiga R$ 6,1 milhões em entidades ligadas a “Dark Horse”

Fonte original: Diário do Centro do Mundo. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	Diário do Centro do Mundo (diariodocentrodomundo.com.br)
Autor	Diario do Centro do Mundo
Data de publicação	11/09/2026 11:40
URL original	https://www.diariodocentrodomundo.com.br/pf-suspeita-que-produtora-de-dark-horse-participou-de-esquema-de-lavagem-de-r-61-milhoes/
Relevância	Alta · Investigação e Justiça · Notícia
Pessoas citadas	André Feldman, Débora Gomes Feldman, Ricardo Nunes, Karina Gama, Flávio Dino, Jair Bolsonaro
Organizações	Polícia Federal, Fastfuture Tecnologias Emergentes, Complexsys, Prefeitura de São Paulo, Supremo Tribunal Federal, Academia Nacional de Cultura (ANC), Instituto Conhecer Brasil (ICB)
Data da coleta	29/09/2026 10:07
Situação	No ar · última verificação 27/11/2026 03:06
Versões	1

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• A Complexsys Soluções Integradas Ltda. transferiu R$ 2.626.949,69 e mais R$ 1.308.986,33 à ANC, conforme o relatório.

• A empresa pertence a André Feldman e Débora Gomes Feldman, que também são donos da Fastfuture Tecnologias Emergentes Ltda.

• A Polícia Federal cumpriu mandados de busca e apreensão contra André Feldman, Débora Gomes Feldman e William Silva Ferreira.

• A Complexsys declarou que os recursos recebidos foram usados exclusivamente na manutenção da rede de Wi-Fi de São Paulo e negou relação com o financiamento de “Dark Horse”.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.



Imagem: reprodução / Diário do Centro do Mundo

RESUMO

Um relatório da Polícia Federal apontou indícios de triangulação de ao menos R$ 6,1 milhões entre empresas contratadas no programa de Wi-Fi de São Paulo e entidades dirigidas pela empresária Karina Gama, ligada à produção do filme “Dark Horse”, sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro. A Complexsys declarou que os recursos recebidos foram usados exclusivamente na manutenção da rede de Wi-Fi de São Paulo e negou relação com o financiamento de “Dark Horse”.

Um relatório da Polícia Federal apontou indícios de triangulação de ao menos R$ 6,1 milhões entre empresas contratadas no programa de Wi-Fi de São Paulo e entidades dirigidas pela empresária Karina Gama, ligada à produção do filme “Dark Horse”, sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro. O documento embasou a autorização do ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), para a operação deflagrada nesta quinta (10).

Os investigadores identificaram transferências que partiram do Instituto Conhecer Brasil (ICB), presidido por Karina, passaram por empresas terceirizadas e chegaram à Academia Nacional de Cultura (ANC), outra organização comandada pela empresária. ICB e ANC funcionam no mesmo endereço, no bairro dos Jardins, em São Paulo.

Na decisão, Dino afirmou que a ANC recebeu recursos de diversas empresas financiadas pelo ICB. “As movimentações narradas apresentam fortes indícios de retorno dos recursos públicos pagos ao ICB para a esfera de disponibilidade dos próprios responsáveis pela OSC”, escreveu o ministro, que também mencionou possível desvio de recursos e contornos de lavagem de dinheiro.

O ICB mantém contrato de R$ 157 milhões com a Prefeitura de São Paulo para a instalação e manutenção de pontos de Wi-Fi na cidade. A PF apura se valores pagos no âmbito dessa parceria circularam por empresas privadas antes de chegar à ANC.

Empresas transferiram valores à entidade de Karina da Gama

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/ publicador.

A Complexsys Soluções Integradas Ltda. transferiu R$ 2.626.949,69 e mais R$ 1.308.986,33 à ANC, conforme o relatório. A empresa pertence a André Feldman e Débora Gomes Feldman, que também são donos da Fastfuture Tecnologias Emergentes Ltda.

A Fastfuture repassou R$ 603.136,12 à entidade. A Ultra IP Tecnologia e Serviços Ltda., de William Silva Ferreira, transferiu R$ 1.336.201,50, enquanto a Distribuidora de Produtos LMS Ltda. enviou R$ 300 mil. A soma dos repasses chegou a R$ 6.175.273,64.

A Polícia Federal cumpriu mandados de busca e apreensão contra André Feldman, Débora Gomes Feldman e William Silva Ferreira. A decisão também proibiu os três empresários de deixar o Brasil.

A defesa de Karina da Gama informou que apresentou reclamação constitucional ao STF e sustentou que a empresária colaborava voluntariamente com as investigações. Os advogados afirmaram que ela entregou mais de 20 mil laudas de documentos à Polícia Federal na última sexta-feira.

A Complexsys declarou que os recursos recebidos foram usados exclusivamente na manutenção da rede de Wi-Fi de São Paulo e negou relação com o financiamento de “Dark Horse”. A Prefeitura, sob gestão de Ricardo Nunes (MDB), afirmou que o filme não recebeu recursos municipais e disse que a Controladoria-Geral do Município acompanha as investigações desde as primeiras denúncias.

Bolsonaro | Dark Horse | Karina Gama | Prefeitura de São Paulo | STF | Wi-Fi Livre | flávio dino | mário frias | polícia federal | ricardo nunes

Fonte original: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/pf-suspeita-que-produtora-de-dark-horse-participou-de-esquema-de-lavagem-de-r-61-milhoes/ · Coletado em 29/09/2026 10:07 · Gerado em 27/11/2026 23:55

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.